

Congresso volta a ser invadido

22 MAI 1986

CORREIO DA BAHIA

O Congresso Nacional foi ontem novamente invadido por milhares de pessoas que tomaram conta das galerias, salões e corredores. Só que dessa vez, ao contrário do que ocorreu há menos de uma semana, o presidente da Câmara, Humberto Souto, não deu ordens à segurança para esvaziar as galerias e tampouco encerrou a sessão. A determinação de só permitir o acesso de no máximo 200 pessoas às galerias, também não foi cumprida. Ontem, cerca de cinco mil pessoas da Legião da Boa Vontade foram ao Congresso assistir à homenagem ao presidente da entidade, Paiva Netto. Na semana passada, eram trabalhadores que pressionavam os deputados para a aprovação de projetos, como o da estabilidade no emprego.

“Um lapso da direção da Casa, da diretoria-geral e do Serviço de Segurança, que deixaram as galerias abertas e os senhores subiram às galerias”. Esta foi a explicação dada pelo presidente em exercício da Câmara, deputado Humberto Souto, para a presença de

milhares de legionários. Ele justificou, no microfone, que seria muito desagradável para a presidência mandar evacuar os para o cumprimento da ordem da Mesa e que a presidência havia permitido o acesso apenas no momento em que fosse realizada a solenidade de homenagem, às 18 horas.

NOIVAS NO PLENÁRIO

Para assistir à homenagem ao presidente da LBV, Paiva Netto, mais de cinco mil pessoas vieram a Brasília em 114 ônibus. As despesas, segundo os líderes, foram custeadas por cada um dos legionários, que trouxeram também seus filhos e outros parentes. De manhã, participaram do 11º Congresso da Mulher Legionária e da inauguração de um prédio da LBV, em Brasília, onde também está sendo construído um Templo.

Foi nesse templo, que cinco casamentos foram realizados ontem à tarde e as noivas, de véu e grinalda, saíram da Igreja direto para o Congresso Nacional.

Muito à vontade, Nedelce Gimenés Alves, de 19 anos, contou que havia se casado, mas também queria assistir à homenagem.

A multidão chegou ao Congresso às 15 horas, depois que os ônibus engarrafaram o trânsito na Esplanada. Nos corredores da Câmara, o trânsito também ficou impraticável e, no final, quando a sessão de homenagem começou, o plenário também foi tomado. Até mesmo as cabines da imprensa foram ocupadas por técnicos e equipamentos de televisão da LBV.

No plenário, os legionários não gritaram pedindo nada. Apenas aplaudiram muito e mostraram faixas onde se podia ler: “Abortar é assassinar”. Vários deputados, representando os diversos partidos, fizeram discursos enaltecendo o trabalho da Legião da Boa Vontade e os legionários só protestaram quando o deputado Celso Peçanha, falando em nome da liderança do PFL, errou por duas vezes o nome da entidade, trocando Boa Vontade por Assistência.